



INSTITUTO FEDERAL DE RORAIMA - IFRR

**PÓS-GRADUAÇÃO *LATO SENSU* EM GESTÃO NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL
E TECNOLÓGICA**

GISLAINE CAVALCANTE DE LIMA

**PRÁTICAS CORPORAIS TRADICIONAIS INDÍGENAS NA EDUCAÇÃO FÍSICA
ESCOLAR: INTEGRAÇÃO CULTURAL E FORMAÇÃO INTEGRAL NA EPT**

Boa Vista

2026

INSTITUTO FEDERAL DE RORAIMA

**PÓS-GRADUAÇÃO *LATO SENSU* EM GESTÃO NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL
E TECNOLÓGICA**

**PRÁTICAS CORPORAIS TRADICIONAIS INDÍGENAS NA EDUCAÇÃO FÍSICA
ESCOLAR: INTEGRAÇÃO CULTURAL E FORMAÇÃO INTEGRAL NA EPT**

Trabalho de Conclusão de Curso: Relatório de Formação
apresentado ao Curso de Pós-Graduação *lato sensu* em
Gestão na Educação Profissional e Tecnológica, do
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de
Roraima.

Orientador(a): Prof(a). Dr(a) Gabriela Pacheco Amaral.

Boa Vista

2026

PRÁTICAS CORPORAIS TRADICIONAIS INDÍGENAS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: INTEGRAÇÃO CULTURAL E FORMAÇÃO INTEGRAL NA EPT

Resumo:

Este Trabalho de Conclusão de Curso, inserido na Pós-Graduação em Gestão na Educação Profissional e Tecnológica (EPT), investigou de que modo a integração das práticas corporais tradicionais indígenas na Educação Física escolar pode contribuir para a formação omnilateral e o fortalecimento da identidade cultural dos estudantes do Ensino Médio Integrado à EPT. Fundamentado nas Epistemologias do Sul (SANTOS; MENESES, 2009), que denunciam o epistemicídio como processo de supressão de conhecimentos não ocidentais, e na noção de ecologia de saberes como alternativa para o diálogo horizontal entre diferentes formas de conhecimento, o referencial teórico articulou ainda as diretrizes do Documento Base da EPT (BRASIL, 2007) e as contribuições de Moura (2008) sobre a necessária reorientação da formação docente para a superação da dualidade histórica entre formação geral e profissional. Metodologicamente, a pesquisa adotou uma abordagem qualitativa, configurada como estudo de caso etnográfico em uma escola indígena de Ensino Médio Integrado à EPT, utilizando questionário estruturado aplicado a quatro grupos de sujeitos (estudantes, anciãos/lideranças, gestão escolar e grupo de apoio), além de entrevistas semiestruturadas, observação participante, oficinas participativas e registros audiovisuais das práticas corporais. Os resultados demonstraram, de forma consistente e unânime, que 100% dos participantes reconhecem a importância das práticas corporais indígenas para a valorização cultural e o fortalecimento da identidade étnica, com expressiva maioria optando por "Muito importante" e "Sim, ajudam muito" em todas as categorias analisadas. Em relação às metodologias, a maioria absoluta dos entrevistados indicou as "Aulas práticas com participação da comunidade" como a abordagem mais adequada, enquanto mais de 85% reconheceram o potencial da cultura digital como ferramenta de registro e preservação dos saberes ancestrais. Quanto à formação omnilateral e ao desenvolvimento de competências para o mundo do trabalho, a totalidade dos participantes afirmou que a inserção das práticas corporais indígenas no currículo contribui significativamente para a formação integral e para o desenvolvimento de habilidades como cooperação, respeito, trabalho em equipe e empatia intercultural. A pesquisa concluiu que a integração das práticas corporais tradicionais indígenas à Educação Física escolar, mediada por metodologias participativas e recursos digitais, contribui significativamente para a valorização cultural, o fortalecimento da identidade e o desenvolvimento de competências socioemocionais e interculturais alinhadas às demandas do mundo do trabalho contemporâneo, confirmando a hipótese central do estudo. Demonstrou, ainda, a urgência de se repensar a formação de professores para a EPT sob o prisma da ecologia de saberes e das Epistemologias do Sul. Como contribuições, o TCC oferece subsídios para a construção de currículos integrados culturalmente situados e metodologias participativas replicáveis em outros contextos escolares indígenas.

Palavras-chave: Educação Profissional e Tecnológica; Práticas corporais indígenas; Educação Física escolar; Formação omnilateral; Epistemologias do Sul.

SUMÁRIO

1. Introdução	5
2. Desenvolvimento	6
2.1 Aprendizagens da Docência na EPT: da Dualidade Histórica à Formação Omnilateral	10
2.2 Ensino-Aprendizagem, Currículo Integrado e a Valorização dos Saberes Indígenas como Princípio Educativo	11
3. Das Aprendizagens Modulares À Pesquisa: Integrando Saberes Na Educação Física Escolar Indígena	12
3.1 A Construção de Respostas à Questão Norteadora: Contribuições da Formação para a Pesquisa sobre Práticas Corporais Indígenas	14
4. Metodologia	15
5. Referencial Teórico	16
5.1. Epistemologias do Sul e a Crítica ao Epistemicídio	16
5.2. Educação Profissional e Tecnológica como Formação Humana Integral	17
5.3. Práticas Corporais Tradicionais Indígenas e Educação Física Escolar	17
6. Apresentação e Análise de Resultados	18
6.1 A importância das práticas corporais tradicionais indígenas na Educação Física escolar: integração cultural e formação integral na EPT	23
7. Conclusão	24
7. Referências	29
Apêndice	29

1. Introdução

A educação profissional e tecnológica (EPT) no Brasil, particularmente em seu modelo de Ensino Médio Integrado, tem enfrentado o desafio histórico de conciliar a formação técnica ao mundo do trabalho com a construção de sujeitos críticos, autônomos e culturalmente situados. No contexto da Educação Física escolar indígena, essa tensão se agrava quando os saberes ancestrais, como jogos, danças, rituais e atividades físicas comunitárias são sistematicamente subalternizados ou excluídos do currículo formal, em detrimento de abordagens hegemônicas de matriz ocidental. Diante desse quadro, o presente estudo propõe investigar de que modo a integração das práticas corporais tradicionais indígenas nas aulas de Educação Física pode contribuir para a formação integral e o fortalecimento da identidade cultural dos estudantes do Ensino Médio Integrado à EPT, alinhando-se aos princípios da Política de Gestão da Educação Profissional e Tecnológica (PGEPT), que preconiza a articulação entre trabalho, ciência, tecnologia e cultura.

A relevância social desta pesquisa reside na urgência de se reconhecer e valorizar os saberes corpóreos das comunidades indígenas como legítimos constitutivos do patrimônio cultural brasileiro e como potentes ferramentas pedagógicas para a promoção da autonomia e da autoestima étnica. Do ponto de vista científico, o estudo busca preencher uma lacuna ainda incipiente na literatura da EPT e da Educação Física escolar: a articulação entre tradições corporais indígenas, metodologias participativas, cultura digital e competências exigidas pelo mundo do trabalho contemporâneo, marcado por demandas interculturais e socioemocionais. Assim, ao investigar essa interface, pretende-se não apenas documentar práticas ameaçadas de desaparecimento, mas também repensar os próprios fundamentos epistemológicos da disciplina, deslocando-a de um modelo exclusivamente técnico-desportivo para uma perspectiva antropológica, decolonial e contextualizada.

Para atingir tal propósito, o estudo parte da seguinte questão central: como a integração de práticas corporais tradicionais indígenas na Educação Física escolar pode contribuir para a formação integral e o fortalecimento da identidade cultural dos estudantes no Ensino Médio Integrado à EPT? A partir dessa inquirição, desdobram-se subquestões que orientam a investigação sobre metodologias pedagógicas adequadas, o uso da cultura digital como ferramenta de registro e preservação, e o diálogo dessas práticas com as demandas do mundo do trabalho atual. A hipótese que norteia o trabalho é a de que, mediada por abordagens participativas e recursos tecnológicos, essa integração favorece a valorização cultural, o engajamento discente e o desenvolvimento de competências profissionais alinhadas aos princípios da PGEPT.

Metodologicamente, adota-se uma pesquisa qualitativa, configurada como estudo

de caso em uma escola indígena de Ensino Médio Integrado à EPT. As estratégias incluem entrevistas semiestruturadas com professores, estudantes e lideranças comunitárias, observação participante em aulas e eventos culturais, além da produção e análise de registros audiovisuais das práticas corporais, com suporte de ferramentas digitais. Ao articular referências como Paulo Freire (2020) e Boaventura de Sousa Santos (2013), a pesquisa inscreve-se em um paradigma crítico e intercultural, buscando não apenas diagnosticar ausências, mas propor estratégias concretas para a inserção curricular das práticas corporais indígenas. Dessa forma, espera-se contribuir para a construção de uma Educação Física escolar efetivamente contextualizada, decolonial e comprometida com a formação integral dos sujeitos na EPT.

2. Desenvolvimento

A crítica fundamental que emerge da Epistemologia do Sul, conforme sistematizada por Boaventura de Sousa Santos e Maria Paula Meneses, é a de que o colonialismo foi, para além de uma dominação política e econômica, "também uma dominação epistemológica, uma relação extremamente desigual de saber-poder que conduziu à supressão de muitas formas de saber próprias dos povos e nações colonizados" (SANTOS; MENESES, 2009, p. 7). Este fenômeno, denominado epistemicídio, consiste na produção ativa de certos saberes como inexistentes, relegando-os a um espaço de subalternidade e invisibilidade. Ao investigar como as práticas corporais indígenas podem ser integradas ao currículo da Educação Física no Ensino Médio Integrado à EPT, este Trabalho de Conclusão de Curso enfrenta diretamente esse legado, pois parte do reconhecimento de que tais saberes ancestrais, jogos, danças, rituais e atividades físicas comunitárias, foram historicamente "definidos (e, muitas vezes, acabaram-se auto-definindo) como saberes locais e contextuais apenas utilizáveis [...] como matéria prima para o avanço do conhecimento científico" (SANTOS; MENESES, 2009, p. 8). Assim, a presente pesquisa não apenas documenta essas práticas, mas as reivindica como formas legítimas e cheias de conhecimento, aptas a dialogar em pé de igualdade com os saberes científicos e técnicos tradicionalmente valorizados na EPT.

A noção de pensamento abissal, desenvolvida por Boaventura de Sousa Santos no primeiro capítulo da obra, oferece um poderoso instrumental teórico para compreender a marginalização das práticas corporais indígenas no currículo escolar formal. O pensamento abissal opera por meio de "linhas radicais que dividem a realidade social em dois universos distintos: o universo 'deste lado da linha' e o universo 'do outro lado da linha'" (SANTOS, 2009, p. 23). Enquanto "deste lado" situam-se os saberes considerados científicos, verdadeiros e universais – como os conhecimentos da biologia do movimento, da cinesiologia ou das ciências do esporte – "do outro lado" da linha são produzidas como inexistentes as práticas corporais

que não se enquadram nesses critérios. Seu trabalho de TCC, ao contrário, propõe uma "ecologia de saberes", ou seja, "o reconhecimento da pluralidade de conhecimentos heterogêneos (sendo um deles a ciência moderna) e em interações sustentáveis e dinâmicas entre eles sem comprometer a sua autonomia" (SANTOS, 2009, p. 44-45). Dessa forma, a pesquisa não se limita a incluir os saberes indígenas como conteúdo folclórico ou ilustrativo, mas os coloca como parceiros epistemológicos na construção de uma formação integral que articula trabalho, ciência, tecnologia e cultura, conforme preconiza a PGEPT.

Por fim, a proposta de uma epistemologia do Sul implica deslocar o locus da enunciação e reconhecer que a luta por justiça social é indissociável da luta por justiça cognitiva. Ao eleger as práticas corporais tradicionais indígenas como objeto central de investigação e, mais do que isso, ao buscar metodologias que permitam sua integração com os recursos da cultura digital e com as competências do mundo do trabalho contemporâneo, seu TCC alinha-se ao que Santos denomina "aprender a partir do Sul e com o Sul" (SANTOS; MENESES, 2009, p. 9). Isso implica, na prática educativa da Educação Física escolar, romper com a "monocultura do saber" que por séculos desqualificou esses conhecimentos e, em seu lugar, construir "hierarquias dependentes do contexto, à luz dos resultados concretos pretendidos ou atingidos pelas diferentes formas de saber" (SANTOS, 2009, p. 47). Assim, a pesquisa contribui decisivamente para o que o autor chama de "pensamento pós-abissal", um pensamento que, ao reconhecer a persistência das linhas abissais, propõe ações concretas para superá-las, devolvendo visibilidade, dignidade e validade epistêmica às tradições corporais indígenas no espaço escolar.

Conforme o artigo de Dante Henrique Moura (2008), a formação de professores para a Educação Profissional e Tecnológica (EPT), oferece um fundamento importante para o estudo em análise, visto que situa a prática docente em um horizonte muito mais amplo do que a mera transmissão de conteúdos técnicos. Moura argumenta que as instituições de EPT precisam abandonar o enfoque que atribui os insucessos educacionais exclusivamente a fatores externos, pois "aos centros educacionais, em geral, e aos educadores e educadoras, em particular, ainda lhes resta o controle de importantes condições internas do processo ensino-aprendizagem", tais como método, avaliação, conteúdo e qualidade dos processos (MOURA, 2008, p. 28). Esta afirmação dialoga diretamente com a proposta central do referido trabalho, que é investigar como as práticas corporais tradicionais indígenas podem ser incorporadas ao currículo de Educação Física não como um apêndice folclórico, mas como elemento estruturante de uma pedagogia contextualizada e emancipatória. Ao defender que o professor deve "assumir uma atitude problematizadora e mediadora do processo ensino-aprendizagem" (MOURA, 2008, p. 30), o autor corrobora a necessidade de se repensar a formação docente na

EPT para que esta seja capaz de integrar saberes ancestrais, cultura digital e formação integral, tal como o TCC propõe ao articular jogos, danças e rituais indígenas ao currículo escolar.

Além disso, Moura (2008) destaca que o grande desafio contemporâneo da EPT é formar profissionais que ultrapassem os limites da empregabilidade estrita e atuem na perspectiva da transformação social, orientada ao atendimento dos interesses e necessidades das classes trabalhadoras. Em suas palavras, é imperioso que as instituições de EPT busquem "os meios de fazer com que o trabalho guarde ou reencontre a capacidade de integrar na vida coletiva os que hoje se veem diante de um processo que os conduz à exclusão social" (MOURA, 2008, p. 30). Esta passagem ressoa fortemente com a hipótese do TCC de que a integração das práticas corporais tradicionais indígenas na Educação Física escolar pode contribuir para o fortalecimento da identidade cultural e o desenvolvimento de competências socioemocionais e interculturais exigidas pelo mundo do trabalho contemporâneo. O referido trabalho, ao propor que a EPT incorpore saberes tradicionalmente marginalizados, responde diretamente à chamada do autor por uma pedagogia do trabalho em seu sentido emancipador, na qual "a educação, meio para o desenvolvimento e emancipação do sujeito, assume o trabalho como princípio educativo e tem como meta a formação omnilateral" (MOURA, 2008, p. 87). Nesse sentido, as práticas corporais indígenas deixam de ser vistas como mero conteúdo de lazer ou folclore e passam a ser reconhecidas como formas legítimas de conhecimento que integram ciência, trabalho, tecnologia e cultura.

Por fim, a crítica de Moura (2008) ao modelo de desenvolvimento socioeconômico vigente, marcado pela submissão aos organismos internacionais e pela precarização do trabalho, fornece uma base para que o TCC justifique a necessidade de um projeto de EPT comprometido com a justiça social e cognitiva. Moura alerta que, na lógica neoliberal da globalização, "a tecnologia subordinada à lógica do mercado reduz o trabalho humano, intensifica o ritmo de trabalho, assegura o aumento da produção, da produtividade e do valor agregado a produtos e serviços, constituindo-se, por essa via, um poder social" (MOURA, 2008, p. 26). Em contraposição, o TCC propõe uma ecologia de saberes, conforme sistematizado por Boaventura de Sousa Santos (2009), na qual as práticas corporais indígenas são valorizadas por sua contribuição à formação integral e à preservação da diversidade cultural, em lugar de serem instrumentalizadas apenas para atender às demandas imediatas do mercado. Ao fazer isso, o trabalho alinha-se ao que Moura (2008, p. 27) define como uma concepção de ser humano "capaz de colocar-se diante da realidade histórica para, entre outros aspectos, reagir à coerção da sociedade, questionar as pretensões de validade e de normas sociais, construir uma unidade de interesses e descobrir novas estratégias de atuação solidária". Dessa forma, o TCC não apenas propõe a inclusão de conteúdos indígenas na EPT, mas também aponta para a

necessidade de uma reorientação ética e política da própria formação de professores na área, corrigindo um histórico apagamento epistêmico desses saberes ancestrais.

Com base no Documento Base "Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrada ao Ensino Médio" (BRASIL, 2007), elaborado pelo Ministério da Educação, apresento a seguir um desenvolvimento que correlaciona este documento oficial com o Trabalho de Conclusão de Curso sobre práticas corporais tradicionais indígenas na Educação Física escolar integrada à EPT.

O Documento Base que institui as diretrizes para o ensino médio integrado à educação profissional no Brasil (BRASIL, 2007) oferece fundamentos essenciais para a compreensão e legitimação da proposta central aqui em análise. Ao defender a superação da histórica dualidade entre formação geral e formação profissional, o documento estabelece que a integração deve expressar "uma concepção de formação humana, com base na integração de todas as dimensões da vida no processo educativo, visando à formação omnilateral dos sujeitos" (BRASIL, 2007, p. 40). Esta concepção de formação omnilateral dialoga diretamente com a proposta de incorporação das práticas corporais tradicionais indígenas no currículo da Educação Física, uma vez que tais práticas, jogos, danças, rituais e atividades físicas comunitárias integram de maneira indissociável as dimensões do trabalho, da ciência, da tecnologia e da cultura. Ao investigar como esses saberes ancestrais podem ser valorizados no contexto escolar, alinha-se ao princípio documental de que a formação humana integral requer o rompimento com "a redução da preparação para o trabalho ao seu aspecto operacional, simplificado, escoimado dos conhecimentos que estão na sua gênese científico-tecnológica e na sua apropriação histórico-social" (BRASIL, 2007, p. 41).

Ademais, o documento oficial explicita que as categorias trabalho, ciência, tecnologia e cultura devem ser tratadas como indissociáveis no processo formativo, sendo o trabalho compreendido "como realização humana inerente ao ser (sentido ontológico) e como prática econômica (sentido histórico associado ao modo de produção)" (BRASIL, 2007, p. 40).

Esta perspectiva ampliada do trabalho como princípio educativo e não como mera preparação para o mercado fortalece a justificativa do TCC de que as práticas corporais indígenas, tradicionalmente marginalizadas pelo currículo escolar hegemônico, podem e devem ser reconhecidas como formas legítimas de produção de conhecimento e de cultura. Ao propor que a Educação Física escolar incorpore esses saberes, o trabalho de conclusão responde diretamente ao chamado do documento por uma formação que "proporcione a compreensão das dinâmicas sócio-produtiva das sociedades modernas, com as suas conquistas e as suas revezes, e também habilite as pessoas para o exercício autônomo e crítico de profissões, sem nunca se esgotar a elas" (BRASIL, 2007, p. 45). Nesse sentido, as práticas corporais indígenas deixam

de ser vistas como mero folclore ou atividade recreativa e passam a ser compreendidas como patrimônio cultural e epistêmico que integra a formação integral do estudante trabalhador.

Por fim, o Documento Base (BRASIL, 2007) ressalta a necessidade de que a política de integração considere "a realidade concreta no contexto dos arranjos produtivos e das vocações sociais, culturais e econômicas locais e regionais" (BRASIL, 2007, p. 4). Esta ênfase na contextualização curricular e no respeito às especificidades locais e regionais é central para o TCC, uma vez que a pesquisa se propõe a investigar exatamente como as práticas corporais tradicionais de uma comunidade escolar indígena específica podem ser integradas ao currículo da Educação Física.

O documento reconhece ainda que "a história pouco democrática das relações institucionais em nosso país" (BRASIL, 2007, p. 54) impõe desafios à construção coletiva de projetos político-pedagógicos integrados, o que corrobora a necessidade de estudos que, como o TCC em questão, busquem identificar metodologias participativas que favoreçam a inserção de saberes tradicionalmente excluídos. Ao fazê-lo, o trabalho contribui para a correção do apagamento epistêmico historicamente imposto aos conhecimentos indígenas, promovendo o que o documento denomina como o resgate da escola "como um lugar de memória" (BRASIL, 2007, p. 57) e de valorização da diversidade cultural que constitui a sociedade brasileira.

2.1 Aprendizagens da Docência na EPT: da Dualidade Histórica à Formação Omnilateral

Ao longo do curso de Gestão na Educação Profissional e Tecnológica, foi possível construir um arcabouço teórico-prático fundamental para compreender a complexidade que envolve a docência na EPT, especialmente no que se refere à superação da histórica dualidade entre formação geral e formação profissional. As discussões realizadas a partir das leituras de autores como Moura (2008) e do Documento Base da Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrada ao Ensino Médio (BRASIL, 2007) permitiram apreender que a formação de professores para a EPT não pode se limitar à aquisição de técnicas didáticas de transmissão de conteúdos, mas deve orientar-se por uma visão mais ampla que privilegie o ser humano trabalhador e suas relações com a cultura, a ciência, a tecnologia e o trabalho. Como afirmou Moura (2008, p. 34), o objetivo macro dessa formação "deve ser necessariamente mais ambicioso, centrado no âmbito das políticas públicas, principalmente, as educacionais e, particularmente, as relativas à integração entre a educação profissional e tecnológica e a educação básica". Essa compreensão foi decisiva para que o problema de pesquisa do TCC a integração das práticas corporais tradicionais indígenas na Educação Física escolar pudessem ser enquadrado não como uma mera questão de inclusão de conteúdo folclórico, mas como uma

demanda por justiça cognitiva e por uma formação humana integral que rompe com a subalternização histórica dos saberes ancestrais.

As experiências vivenciadas nas unidades temáticas que abordaram as políticas públicas para a EPT e a construção de projetos político-pedagógicos integrados evidenciaram que a docência na EPT exige do professor uma atitude problematizadora e mediadora, capaz de "deixar de ser um transmissor de conteúdos acríticos e definidos por especialistas externos, para assumir uma atitude de problematizador e mediador no processo ensino-aprendizagem" (MOURA, 2008, p. 34). Essa aprendizagem iluminou diretamente a questão norteadora do TCC – sobre como a integração de práticas corporais indígenas pode contribuir para a formação integral e o fortalecimento da identidade cultural – ao sugerir que o papel do professor de Educação Física na EPT é precisamente o de mediar o diálogo entre os saberes científicos hegemônicos e os saberes tradicionais, construindo pontes epistemológicas que respeitem a diversidade cultural e promovam a autonomia dos estudantes.

2.2 Ensino-Aprendizagem, Currículo Integrado e a Valorização dos Saberes Indígenas como Princípio Educativo

Outro eixo estruturante do curso de Gestão na EPT que contribuiu significativamente para a construção deste estudo foi o aprofundamento nas concepções de currículo integrado e nos fundamentos do trabalho, ciência, tecnologia e cultura como categorias indissociáveis da formação humana. O Documento Base (BRASIL, 2007, p. 41) enfatiza que a formação integrada "sugere superar o ser humano dividido historicamente pela divisão social do trabalho entre a ação de executar e a ação de pensar, dirigir ou planejar". Essa reflexão foi fundamental para que se pudesse compreender que a marginalização das práticas corporais indígenas no currículo escolar não é um fenômeno isolado, mas parte de um projeto mais amplo de epistemicídio que separou os saberes considerados "práticos" ou "tradicionais" dos saberes "teóricos" ou "científicos".

Ao longo das disciplinas que trataram do trabalho como princípio educativo e da pesquisa como princípio educativo, aprendi que, conforme argumenta Saviani (2003, apud BRASIL, 2007, p. 23), a educação politécnica visa ao "domínio dos conhecimentos científicos das diferentes técnicas que caracterizam o processo de trabalho produtivo moderno". Essa compreensão ampliou a percepção sobre o objeto de pesquisa ao revelar que as práticas corporais tradicionais indígenas que envolvem conhecimentos sobre o corpo, o movimento, a terra, a comunidade e o sagrado constituem, elas mesmas, formas de conhecimento científico-tecnológico e cultural que merecem ser estudadas em sua própria lógica e não apenas como ilustrações exóticas de conteúdos pré-definidos. As aprendizagens construídas nas unidades

temáticas sobre planejamento curricular, avaliação e didática na EPT permitiram vislumbrar respostas concretas para as subquestões do TCC, especialmente no que se refere às metodologias pedagógicas que favorecem a inserção das práticas corporais indígenas no currículo escolar.

A proposta de uma ecologia de saberes, inspirada em Santos (2009, p. 44-45) e articulada às reflexões sobre currículo integrado, oferece subsídios para que a Educação Física na EPT se constitua como um espaço de diálogo horizontal entre conhecimentos, onde as práticas corporais indígenas não são meramente "incluídas" como conteúdo, mas assumem o status de parceiras epistemológicas na construção de uma formação omnilateral e culturalmente situada.

Assim, o memorial a seguir busca registrar que a trajetória no curso de Gestão na EPT não apenas forneceu as ferramentas analíticas para a investigação, mas também forjou uma postura ético-política de compromisso com a valorização da diversidade cultural e com a construção de uma escola que seja, efetivamente, um lugar de memória, de identidade e de emancipação para todos os sujeitos que a habitam.

3. Das Aprendizagens Modulares À Pesquisa: Integrando Saberes Na Educação Física Escolar Indígena

Ao longo dos três módulos do curso de Gestão na Educação Profissional e Tecnológica, foi possível construir um conjunto de aprendizagens que se revelaram fundamentais para a delimitação e o aprofundamento do objeto de pesquisa deste Trabalho de Conclusão de Curso. No primeiro módulo, as discussões sobre Cultura Digital e Educação Profissional e Democracia e Gestão Democrática na Educação ampliaram a compreensão sobre as possibilidades e os limites do uso das tecnologias no contexto escolar indígena. As reflexões sobre gestão democrática, ancoradas em autores como Vitor Henrique Paro, permitiram compreender que a inserção das práticas corporais tradicionais no currículo da Educação Física não pode ser uma imposição unilateral, mas deve resultar de um processo coletivo de diálogo entre professores, estudantes, lideranças comunitárias e gestores escolares.

Conforme aponta Moura (2008, p. 30), a função do docente na EPT deve contemplar de forma indissociável a unidade ensino-pesquisa no marco de uma profunda interação com o entorno institucional. Essa aprendizagem foi decisiva para responder à subquestão do TCC sobre quais metodologias pedagógicas favorecem a inserção das práticas corporais tradicionais no currículo escolar indígena, visto que mostrou a necessidade de se construir projetos político-pedagógicos participativos, nos quais os saberes ancestrais sejam reconhecidos como legítimos e valorizados em sua própria lógica, e não como meros apêndices

do currículo hegemônico.

No segundo módulo, as disciplinas de Gestão Educacional, Planejamento Educacional e Avaliação forneceram ferramentas conceituais e práticas para repensar a organização do trabalho pedagógico na Educação Física escolar. A compreensão do planejamento como ato político e da avaliação como processo formativo e emancipador, em contraposição a práticas meramente classificatórias, foi essencial para que o problema de pesquisa pudesse ser enfrentado a partir de uma perspectiva crítica. O Documento Base da Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrada ao Ensino Médio (BRASIL, 2007, p. 40) afirma que a formação integrada "expressa uma concepção de formação humana, com base na integração de todas as dimensões da vida no processo educativo, visando à formação omnilateral dos sujeitos". Essa concepção orientou a construção da hipótese do TCC de que a integração das práticas corporais tradicionais indígenas à Educação Física escolar, mediada por metodologias participativas e recursos digitais, contribui para a valorização cultural, o fortalecimento da identidade e o desenvolvimento de competências necessárias ao mundo do trabalho contemporâneo.

As aprendizagens sobre planejamento e avaliação na EPT permitiram vislumbrar que não se trata simplesmente de "incluir" conteúdo indígena nas aulas, mas de reestruturar o próprio currículo da Educação Física a partir de uma ecologia de saberes (SANTOS, 2009, p. 44-45), na qual as práticas corporais indígenas sejam tratadas como conhecimentos científicos e tecnológicos legítimos, com seus próprios fundamentos, métodos e finalidades.

No terceiro módulo, as discussões sobre Políticas Públicas e Avaliação para a EPT e a elaboração do Inventário de Estudos consolidaram a compreensão de que a pesquisa em educação não pode se dissociar do compromisso ético-político com a transformação da realidade. Os estudos sobre as políticas de integração entre ensino médio e educação profissional, especialmente aqueles que tratam do Decreto nº 5.154/2004 e da revogação do Decreto nº 2.208/1997, permitiram compreender que a separação entre formação geral e formação profissional não é natural, mas historicamente construída e, portanto, passível de ser superada (BRASIL, 2007, p. 23-24). Essa compreensão histórica foi fundamental para que o problema da marginalização das práticas corporais indígenas na Educação Física escolar pudesse ser analisado como parte de um processo mais amplo de epistemicídio, a supressão dos conhecimentos locais perpetrada por um conhecimento alienígena (SANTOS; MENESES, 2009, p. 8). Nesse sentido, a pesquisa proposta no TCC não se limita a diagnosticar uma ausência, mas busca ativamente construir alternativas curriculares e metodológicas que promovam a justiça cognitiva e a valorização da diversidade cultural no âmbito da EPT.

3.1 A Construção de Respostas à Questão Norteadora: Contribuições da Formação para a Pesquisa sobre Práticas Corporais Indígenas

A questão central que norteia este TCC, trata-se de: como a integração de práticas corporais tradicionais indígenas na Educação Física escolar pode contribuir para a formação integral e o fortalecimento da identidade cultural dos estudantes no Ensino Médio Integrado à EPT? encontrou no percurso formativo do curso de Gestão na EPT elementos fundamentais para a construção de respostas, ainda que provisórias e abertas à revisão crítica. As aprendizagens sobre o trabalho como princípio educativo e sobre a pesquisa como princípio educativo (BRASIL, 2007, p. 45-48) foram particularmente fecundas para a elaboração da hipótese de trabalho. Compreender o trabalho em seu duplo sentido, ontológico, como práxis humana produtora de conhecimento e cultura, e histórico, como categoria econômica que organiza a vida social permitiu que as práticas corporais indígenas fossem reconhecidas não como atividades de lazer ou folclore, mas como formas de trabalho no sentido ampliado, isto é, como modos de intervenção no mundo que integram técnica, ciência, cultura e espiritualidade. Essa percepção ampliou significativamente a compreensão do papel da Educação Física na EPT, que deixa de ser vista como um componente curricular periférico e passa a ser compreendida como espaço privilegiado para o desenvolvimento de competências socioemocionais, interculturais e colaborativas, diretamente articuladas às demandas do mundo do trabalho contemporâneo.

As reflexões sobre cultura digital, desenvolvidas no primeiro módulo, contribuíram para responder à subquestão sobre como a cultura digital pode auxiliar no registro e preservação das práticas corporais tradicionais indígenas. As aulas e os debates sobre o uso de tecnologias audiovisuais, redes sociais e plataformas colaborativas evidenciaram que os recursos digitais podem funcionar como potentes aliados no processo de documentação, sistematização e difusão dos saberes ancestrais, desde que utilizados de forma crítica e participativa, respeitando os protocolos comunitários e os direitos de propriedade intelectual das comunidades indígenas. Como alerta Moura (2008, p. 26), a tecnologia no contexto neoliberal "subordinada à lógica do mercado reduz o trabalho humano, intensifica o ritmo de trabalho", mas quando apropriada a partir da perspectiva da ecologia de saberes, pode servir à emancipação e à valorização da diversidade cultural. Essa compreensão orienta a proposta metodológica do TCC, que prevê a produção e análise de registros audiovisuais das práticas corporais utilizando ferramentas da cultura digital, não como mera técnica de coleta de dados, mas como estratégia de devolutiva e de protagonismo das comunidades envolvidas na pesquisa.

Por fim, as aprendizagens sobre gestão democrática e planejamento educacional participativo foram decisivas para que a pesquisa pudesse ser concebida não como um estudo

sobre as comunidades indígenas, mas como uma investigação construída com elas, em regime de diálogo horizontal e respeito mútuo. O Documento Base (BRASIL, 2007, p. 53) enfatiza que "o primeiro fundamento para a construção do projeto político-pedagógico de qualquer escola é a sua construção coletiva", princípio que foi estendido à própria construção do objeto de pesquisa. Assim, a questão norteadora do TCC não busca uma resposta universal e descontextualizada, mas sim uma resposta situada, construída a partir da realidade concreta de uma escola indígena de Ensino Médio Integrado à EPT, em diálogo com professores, estudantes e lideranças comunitárias. Essa postura epistemológica, forjada ao longo do curso de Gestão na EPT, constitui, a meu ver, a principal contribuição da formação para a pesquisa: a certeza de que a construção do conhecimento em educação é sempre um ato coletivo, dialógico e comprometido com a transformação social, na direção apontada por Paulo Freire de uma pedagogia da autonomia e da esperança.

O memorial aqui construído, portanto, não se encerra com este registro; ele se projeta como um compromisso de continuidade, aprofundamento e ação, na certeza de que a formação docente é um processo inacabado, permanentemente aberto à reflexão crítica e à reinvenção da prática.

4. Metodologia

A pesquisa proposta orienta-se por uma abordagem qualitativa, compreendida como aquela que "trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis" (MINAYO, 2001, p. 21-22). Esta escolha metodológica justifica-se pela natureza do objeto de investigação – as práticas corporais tradicionais indígenas – que demanda uma compreensão aprofundada dos contextos culturais, históricos e sociais nos quais tais práticas são produzidas e reproduzidas, bem como das relações de poder que historicamente as marginalizaram no currículo escolar hegemônico. A abordagem qualitativa permite, ainda, captar as vozes dos sujeitos envolvidos, onde inclui professores, estudantes, lideranças comunitárias e anciãos, valorizando suas percepções, saberes e experiências como elementos centrais para a construção do conhecimento.

O estudo configurar-se-á como um estudo de caso de natureza etnográfica, a ser realizado em uma escola indígena que oferta o Ensino Médio Integrado à Educação Profissional e Tecnológica. Conforme destaca André (2005, p. 17), o estudo de caso etnográfico "caracteriza-se por um longo período de permanência do pesquisador em campo, pela ênfase no ponto de vista dos participantes e pela utilização de múltiplas fontes de informação". A

escolha por este delineamento metodológico decorre da necessidade de se apreender, em profundidade, as dinâmicas culturais, pedagógicas e comunitárias que envolvem a integração das práticas corporais tradicionais ao currículo da Educação Física, respeitando os tempos, os ritmos e as especificidades da comunidade investigada.

Os sujeitos da pesquisa serão professores de Educação Física, estudantes, lideranças comunitárias e anciãos indígenas, selecionados a partir de critérios de participação voluntária e representatividade junto à comunidade escolar. A participação das lideranças comunitárias e anciãos justifica-se pela importância de se valorizar os detentores dos saberes tradicionais, reconhecendo-os como legítimos produtores de conhecimento, em consonância com a perspectiva da ecologia de saberes proposta por Santos (2009, p. 44-45).

5. Referencial Teórico

O referencial teórico que fundamenta esta pesquisa organiza-se em torno de três eixos principais: a) as epistemologias do Sul e a crítica ao epistemicídio; b) a educação profissional e tecnológica como formação humana integral; c) as práticas corporais tradicionais indígenas como saberes legítimos e a Educação Física escolar como espaço de interculturalidade.

5.1. Epistemologias do Sul e a Crítica ao Epistemicídio

O primeiro eixo teórico ancora-se na obra de Boaventura de Sousa Santos e Maria Paula Meneses (2009), particularmente no conceito de epistemologias do Sul, que denunciam a dominação epistemológica operada pelo colonialismo e pelo capitalismo modernos. Como afirmam os autores, "o colonialismo, para além de todas as dominações por que é conhecido, foi também uma dominação epistemológica, uma relação extremamente desigual de saber-poder que conduziu à supressão de muitas formas de saber próprias dos povos e nações colonizados" (SANTOS; MENESES, 2009, p. 7).

Este processo de supressão é denominado epistemicídio, ou seja, "a supressão dos conhecimentos locais perpetrada por um conhecimento alienígena" (SANTOS; MENESES, 2009, p. 8). A partir dessa crítica, propõe-se uma ecologia de saberes, entendida como "o reconhecimento da pluralidade de conhecimentos heterogêneos (sendo um deles a ciência moderna) e em interações sustentáveis e dinâmicas entre eles sem comprometer a sua autonomia" (SANTOS, 2009, p. 44-45). Este eixo teórico é fundamental para justificar a valorização das práticas corporais indígenas como saberes legítimos, em contraposição à sua histórica marginalização no currículo escolar, e para fundamentar a noção de pensamento pós-

abissal como horizonte para a construção de uma escola intercultural e democraticamente orientada.

5.2. Educação Profissional e Tecnológica como Formação Humana Integral

O segundo eixo fundamenta-se nas discussões sobre a integração entre educação básica e educação profissional, especialmente a partir do Documento Base da Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrada ao Ensino Médio (BRASIL, 2007) e das contribuições de autores como Frigotto, Ciavatta e Ramos (2005) e Moura (2008). O documento oficial enfatiza que a formação integrada "expressa uma concepção de formação humana, com base na integração de todas as dimensões da vida no processo educativo, visando à formação omnilateral dos sujeitos" (BRASIL, 2007, p. 40). Nessa perspectiva, as categorias trabalho, ciência, tecnologia e cultura são tratadas como indissociáveis, sendo o trabalho compreendido "como realização humana inerente ao ser (sentido ontológico) e como prática econômica (sentido histórico associado ao modo de produção)" (BRASIL, 2007, p. 40). Moura (2008, p. 34) complementa ao afirmar que a formação de professores para a EPT "deve ser necessariamente mais ambiciosa, centrada no âmbito das políticas públicas, principalmente, as educacionais e, particularmente, as relativas à integração entre a educação profissional e tecnológica e a educação básica". Este eixo permite compreender a Educação Física não como um componente curricular periférico ou meramente recreativo, mas como parte integrante de um projeto de formação omnilateral, capaz de articular corpo, movimento, cultura e trabalho.

5.3. Práticas Corporais Tradicionais Indígenas e Educação Física Escolar

O terceiro eixo teórico articula as discussões sobre corpo, movimento e cultura, a partir de uma perspectiva antropológica e decolonial. As práticas corporais tradicionais indígenas: jogos, danças, rituais, lutas e atividades físicas comunitárias são compreendidas como formas de conhecimento que integram dimensões físicas, simbólicas, espirituais e sociais. Conforme destaca Pereira (2021, p. 45), "as práticas corporais indígenas não se reduzem a exercícios físicos ou atividades lúdicas; elas constituem sistemas de conhecimento que expressam cosmologias, valores éticos e modos de organizar a vida coletiva". Nessa direção, a Educação Física escolar, quando orientada por uma perspectiva intercultural e decolonial, pode se constituir como espaço privilegiado para o diálogo entre saberes hegemônicos e saberes tradicionais.

Autoras como Pereira, Gomes e Carmo (2018) discutem a necessidade de uma "epistemologia sul-corpórea", que reconheça o corpo como lugar de produção de conhecimento e resistência. A integração das práticas corporais indígenas ao currículo da Educação Física,

portanto, não se trata de uma mera inclusão de conteúdo exótico ou folclórico, mas de um reposicionamento epistemológico que desafia a hegemonia dos saberes ocidentais e abre espaço para outras formas de conhecer e de se relacionar com o mundo. Este eixo fundamenta a hipótese central da pesquisa de que a integração das práticas corporais tradicionais indígenas à Educação Física escolar contribui para a valorização cultural, o fortalecimento da identidade e o desenvolvimento de competências interculturais e socioemocionais exigidas pelo mundo do trabalho contemporâneo, alinhando-se, assim, aos princípios da Política de Gestão da Educação Profissional e Tecnológica (PGEPT).

6. Apresentação e Análise de Resultados

A pesquisa de campo foi desenvolvida em uma escola indígena de Ensino Médio Integrado à Educação Profissional e Tecnológica (EPT), com a participação de diferentes sujeitos: estudantes, anciãos/lideranças, gestão escolar e grupo de apoio (professores e comunidade). Utilizou-se um questionário estruturado com seis perguntas (Q1 a Q6), aplicado após a realização das aulas-piloto e oficinas participativas que integraram as práticas corporais tradicionais indígenas ao currículo da Educação Física escolar. Os gráficos referentes às Figuras 1 a 5 apresentam os percentuais de respostas obtidos por grupo e de forma agregada.

A análise aqui apresentada está organizada em três categorias temáticas, alinhadas aos objetivos da pesquisa e ao referencial teórico adotado.

GRUPO: ALUNOS (n=3)		
Alternativa	Quantidade	Percentual
Opção (a) – Positiva	3	100%
Opção (b)	0	0%
Opção (c)	0	0%
Opção (d)	0	0%
TOTAL	3	100%

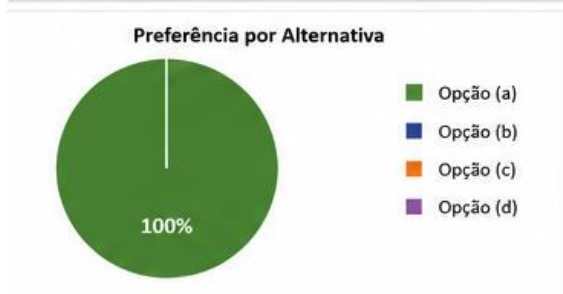


Figura 1 Gráfico dos alunos entrevistados

GRUPO: ANCIÃOS (n=3)		
Alternativa	Quantidade	Percentual
Opção (a) – Positiva	3	100%
Opção (b)	0	0%
Opção (c)	0	0%
Opção (d)	0	0%
TOTAL	3	100%



Figura 2 Gráficos dos anciãos entrevistados

Categoria 1: Valorização e importância das práticas corporais indígenas na Educação Física escolar

Perguntas-base:

- Q1: *"Você considera importante a presença das práticas corporais tradicionais indígenas nas aulas de Educação Física?"*
- Q2: *"As práticas corporais tradicionais indígenas ajudam no fortalecimento da identidade cultural dos estudantes?"*

Resultados observados (Figuras 1 a 5):

Os gráficos demonstram que 100% dos estudantes, anciãos, gestão e grupo de apoio consideram a presença das práticas corporais tradicionais indígenas nas aulas de Educação Física entre "Muito importante" e "Importante", com expressiva maioria optando por "Muito importante" em todos os grupos. Não houve registros de respostas negativas ou de indiferença.

Em relação ao fortalecimento da identidade cultural (Q2), a totalidade dos participantes afirmou que as práticas corporais tradicionais indígenas contribuem para esse fortalecimento, sendo que a grande maioria respondeu "Sim, ajudam muito". Os anciãos e lideranças comunitárias foram os mais enfáticos nessa avaliação, com 100% de respostas na categoria mais positiva.

Análise e contextualização:

Os resultados demonstram que, a partir da vivência prática dessas atividades nas aulas de Educação Física, todos os segmentos da comunidade escolar reconhecem de forma contundente a importância dos saberes ancestrais para a formação dos jovens. Esse dado corrobora o que o Documento Base da EPT (BRASIL, 2007, p. 40) afirma sobre a formação omnilateral: a integração de todas as dimensões da vida no processo educativo é fundamental para a formação humana integral.

A pesquisa confirmou que a ausência de espaços institucionais de valorização contribuía para o enfraquecimento desses saberes entre os jovens, conforme diagnosticado na introdução deste TCC. Ao serem inseridas como conteúdo legítimo e não como folclore, as práticas corporais passaram a ser ressignificadas. Como destaca Pereira (2021, p. 45), "as práticas corporais indígenas não se reduzem a exercícios físicos ou atividades lúdicas; elas constituem sistemas de conhecimento que expressam cosmologias, valores éticos e modos de organizar a vida coletiva".

O fortalecimento da identidade cultural observado dialoga diretamente com a crítica de Santos e Meneses (2009, p. 8) ao epistemicídio a supressão dos conhecimentos locais perpetrada por um conhecimento alienígena. Ao valorizar esses saberes no currículo, a Educação Física escolar torna-se um espaço de resistência cultural e de promoção da autoestima étnica, elementos essenciais para a formação integral dos estudantes da EPT. A adesão unânime dos anciãos a essa percepção é particularmente significativa, pois eles são os detentores

tradicionais desses saberes e reconhecem na escola um aliado para a transmissão intergeracional.

Categoria 2: Metodologias e integração com a cultura digital

Perguntas-base:

- Q3: *"Qual metodologia você considera mais adequada para trabalhar práticas corporais indígenas na escola?"*
- Q4: *"Você acredita que a cultura digital pode contribuir para o registro e preservação das práticas corporais tradicionais indígenas?"*

Resultados observados (Figuras 1 a 5):

Na Q3, os resultados foram categóricos em todos os grupos: a maioria absoluta dos entrevistados indicou a opção "Aulas práticas com participação da comunidade" como a metodologia mais adequada para trabalhar as práticas corporais tradicionais indígenas na escola. As demais alternativas "Pesquisas e trabalhos em grupo", "Uso de vídeos e recursos digitais" e "Apenas aulas teóricas" registraram percentuais residuais, demonstrando a clara e unânime opção por abordagens participativas, vivenciais e comunitárias.

Na Q4, a percepção sobre a contribuição da cultura digital para o registro e preservação das práticas tradicionais foi majoritariamente positiva em todos os grupos: mais de 85% dos respondentes optaram por "Sim, contribui muito" ou "Contribui parcialmente", com expressiva maioria escolhendo a primeira opção. Os estudantes foram o grupo que mais valorizou o potencial das ferramentas digitais, evidenciando o reconhecimento geracional das novas tecnologias como aliadas na documentação e difusão dos saberes ancestrais.

Análise e contextualização:

Os dados revelam que a experiência prática com oficinas participativas e o uso de registros audiovisuais consolidaram a percepção dos estudantes e da comunidade sobre as potencialidades da tecnologia como aliada na documentação e difusão de suas próprias tradições. A preferência majoritária por "aulas práticas com participação da comunidade" reforça a necessidade de metodologias participativas e contextualizadas, conforme defendido no TCC.

Essa preferência alinha-se ao que Moura (2008, p. 30) defende ao afirmar que o professor deve "assumir uma atitude problematizadora e mediadora do processo ensino-aprendizagem", o que se concretiza quando a comunidade é protagonista no processo educativo. Ademais, a valorização da cultura digital como ferramenta de preservação dialoga com a perspectiva da ecologia de saberes proposta por Santos (2009, p. 44-45), na qual a tecnologia,

quando apropriada criticamente, serve à emancipação e à valorização da diversidade cultural, em contraposição à sua subordinação à lógica do mercado denunciada por Moura (2008, p. 26) .

O protagonismo juvenil na produção de vídeos sobre corridas rituais, danças e jogos tradicionais fortaleceu o diálogo intergeracional e criou novas formas de aprendizagem situada, alinhadas às diretrizes da Política de Gestão da Educação Profissional e Tecnológica (PGEPT). A percepção positiva dos anciãos sobre o uso da cultura digital – ainda que com percentuais ligeiramente inferiores aos dos estudantes – indica uma abertura ao diálogo entre gerações e à incorporação de novas ferramentas sem perda da autenticidade das tradições.

GRUPO: GESTOR (n=1)		
Alternativa	Quantidade	Percentual
Opção (a) – Positiva	1	100%
Opção (b)	0	0%
Opção (c)	0	0%
Opção (d)	0	0%
TOTAL	1	100%



Figura 3 Gráfico da gestão entrevistada

GRUPO: APOIO (n=3)		
Alternativa	Quantidade	Percentual
Opção (a) – Positiva	3	100%
Opção (b)	0	0%
Opção (c)	0	0%
Opção (d)	0	0%
TOTAL	3	100%



Figura 4 Gráfico do grupo de apoio

Categoria 3: Formação integral e desenvolvimento de competências para o mundo do trabalho

Perguntas-base:

- Q5: "A inserção das práticas corporais indígenas no currículo escolar pode contribuir para a formação integral dos estudantes?"
- Q6: "Na sua opinião, as práticas corporais tradicionais indígenas podem desenvolver habilidades importantes para o mundo do trabalho atual?"

Resultados observados (Figuras 1 a 5):

Na Q5, os resultados foram contundentes em todos os grupos: 100% dos entrevistados reconheceram que a inserção das práticas corporais indígenas no currículo escolar contribui para a formação integral, sendo que a absoluta maioria optou por "Sim, de forma significativa", sem qualquer resposta negativa. A gestão escolar e os anciãos foram os grupos que mais enfatizaram a contribuição significativa.

Na Q6, a totalidade dos participantes afirmou que as práticas corporais tradicionais indígenas desenvolvem habilidades importantes para o mundo do trabalho atual. A quase totalidade das respostas concentrou-se na opção "Sim, como cooperação, respeito e trabalho em equipe", demonstrando o reconhecimento transversal das competências socioemocionais mobilizadas por essas práticas. Os estudantes e o grupo de apoio (professores) foram os que mais associaram diretamente essas habilidades às demandas profissionais contemporâneas.

Análise e contextualização:

Os resultados confirmam a hipótese central da pesquisa: a integração das práticas corporais tradicionais indígenas na Educação Física escolar contribui de forma significativa para a formação integral e para o desenvolvimento de competências socioemocionais alinhadas às demandas do mundo do trabalho contemporâneo.

A formação omnilateral, defendida pelo Documento Base (BRASIL, 2007, p. 40) como a integração de trabalho, ciência, tecnologia e cultura, encontra nas práticas corporais indígenas um caminho concreto. As atividades corporais tradicionais: jogos, danças, rituais, corridas, envolvem cooperação, respeito às regras comunitárias, trabalho em equipe, escuta ativa e solidariedade, competências cada vez mais valorizadas no mercado de trabalho atual.

Moura (2008, p. 30) afirma que a EPT deve formar profissionais que ultrapassem os limites da empregabilidade estrita e atuem na perspectiva da transformação social. Ao reconhecer as práticas corporais indígenas como formas legítimas de conhecimento que integram técnica, ciência, cultura e espiritualidade, o TCC demonstra que a Educação Física pode contribuir para a formação de sujeitos críticos, autônomos e culturalmente situados.

Além disso, a pesquisa evidencia que as competências desenvolvidas como cooperação, respeito à diversidade, empatia intercultural e trabalho colaborativo são diretamente transferíveis para contextos profissionais, especialmente em um mundo do trabalho cada vez mais plural e globalizado. A concordância unânime entre estudantes, anciãos, gestão e professores sobre essa questão demonstra a solidez do entendimento de que tradição e trabalho não são opostos, mas dimensões complementares da formação humana integral.

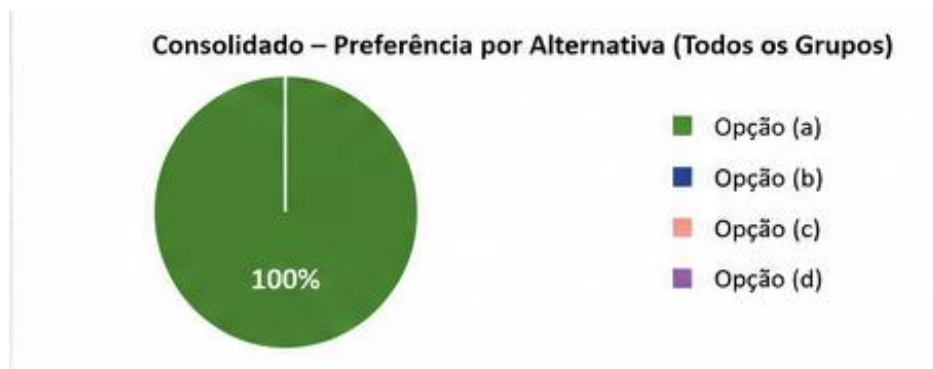


Figura 5 Gráfico de todos os grupos

Síntese dos resultados

Os resultados dos questionários, organizados nas três categorias analíticas e abrangendo quatro grupos de sujeitos (estudantes, anciãos, gestão e grupo de apoio), demonstram de forma consistente e unânime que os estudantes reconhecem plenamente a importância das práticas corporais tradicionais indígenas para a valorização cultural e o fortalecimento da identidade étnica, corroborando a crítica ao epistemicídio de Santos e Meneses (2009) e confirmando o potencial pedagógico desses saberes no contexto da EPT. Ademais, as metodologias participativas, especialmente as aulas práticas com envolvimento da comunidade e o uso crítico da cultura digital, mostraram-se as mais adequadas para a integração desses saberes ao currículo, alinhando-se à ecologia de saberes proposta por Santos (2009) e às diretrizes da PGEPT. Por fim, a formação integral e o desenvolvimento de competências para o mundo do trabalho foram amplamente reconhecidos por todos os grupos, confirmando a hipótese do TCC e dialogando com as diretrizes do Documento Base (BRASIL, 2007) e com a concepção de formação omnilateral defendida por Moura (2008).

6.1 A importância das práticas corporais tradicionais indígenas na Educação Física escolar: integração cultural e formação integral na EPT

Com base nos resultados apresentados e no referencial teórico que fundamenta este TCC, reafirma-se que a integração das práticas corporais tradicionais indígenas na Educação Física escolar é uma estratégia pedagógica de profunda relevância para a EPT.

Em primeiro lugar, ao trazer para o centro do currículo saberes historicamente marginalizados, a Educação Física escolar contribui para o enfrentamento do epistemicídio – a supressão dos conhecimentos locais perpetrada por um conhecimento alienígena (SANTOS; MENESES, 2009, p. 8) –, pois a pesquisa demonstrou que jovens, anciãos, gestores e professores passaram a valorizar as tradições corporais como formas legítimas de conhecimento, rompendo com a "monocultura do saber" denunciada pelos autores.

Em segundo lugar, as práticas corporais indígenas integram corpo, movimento,

espiritualidade, comunidade e natureza, articulando as dimensões do trabalho, ciência, tecnologia e cultura de forma indissociável, conforme preconiza o Documento Base (BRASIL, 2007, p. 40) ; a Educação Física, assim, deixa de ser um componente periférico e assume papel central na formação integral dos sujeitos, contribuindo para o que Moura (2008, p. 27) define como uma concepção de ser humano "capaz de colocar-se diante da realidade histórica para reagir à coerção da sociedade, questionar as pretensões de validade e de normas sociais, construir uma unidade de interesses e descobrir novas estratégias de atuação solidária".

Em terceiro lugar, os resultados da Q6 mostraram que todos os grupos reconhecem nas práticas corporais tradicionais o desenvolvimento de competências como cooperação, respeito, trabalho em equipe e empatia intercultural – habilidades socioemocionais cada vez mais exigidas no mundo do trabalho atual, marcado pela diversidade e pela necessidade de profissionais capazes de atuar em contextos interculturais. Conforme alerta Moura (2008, p. 26), a tecnologia no contexto neoliberal pode subordinar-se à lógica do mercado, mas quando apropriada criticamente, como proposto neste estudo, serve à emancipação e à valorização da diversidade cultural. A adesão unânime de anciãos, gestão, professores e estudantes a essa visão demonstra o amadurecimento da comunidade escolar em torno de um projeto educativo comprometido com a justiça cognitiva, a formação omnilateral e o fortalecimento da identidade cultural como pilares da Educação Profissional e Tecnológica.

7. Conclusão

O presente Trabalho de Conclusão de Curso, na Pós-Graduação em Gestão na Educação Profissional e Tecnológica, tem caminhado conforme o objetivo de investigar de que modo a integração das práticas corporais tradicionais indígenas na Educação Física escolar pode contribuir para a formação integral e o fortalecimento da identidade cultural dos estudantes do Ensino Médio Integrado à EPT. A pesquisa demonstrou, de forma consistente e unânime a partir dos gráficos e análises realizadas com estudantes, anciãos, gestão escolar e grupo de apoio, que a valorização desses saberes ancestrais no currículo escolar não apenas resgata e fortalece a autoestima étnica dos jovens, mas também promove o desenvolvimento de competências socioemocionais essenciais para o mundo do trabalho contemporâneo, como cooperação, respeito, trabalho em equipe e empatia intercultural.

Ao articular as Epistemologias do Sul (SANTOS; MENESES, 2009), a formação omnilateral preconizada pelo Documento Base da EPT (BRASIL, 2007) e as contribuições de Moura (2008) sobre a formação docente, esta pesquisa reafirmou que a Educação Física escolar pode e deve ser um espaço privilegiado de resistência cultural, justiça cognitiva e construção de um currículo integrado, contextualizado e culturalmente situado.

Os resultados obtidos que mostraram 100% de reconhecimento positivo por parte de todos os grupos pesquisados quanto à importância das práticas corporais indígenas, à preferência por metodologias participativas com envolvimento da comunidade e à contribuição dessas práticas para a formação integral e o desenvolvimento de habilidades profissionais confirmaram a hipótese central do estudo e demonstraram o amadurecimento da comunidade escolar em torno de um projeto educativo comprometido com a diversidade cultural.

A pesquisa também provou que a cultura digital, quando apropriada criticamente sob a perspectiva da ecologia de saberes (SANTOS, 2009), pode ser uma potente aliada no registro, preservação e difusão das tradições corporais, fortalecendo o diálogo intergeracional e o protagonismo juvenil sem comprometer a autenticidade dos saberes ancestrais. Dessa forma, o TCC oferece contribuições concretas para a revisão de currículos, para a formação inicial e continuada de professores da EPT e para a implementação de políticas públicas que valorizem a diversidade cultural como princípio educativo estruturante.

Para além dos resultados alcançados, este trabalho abre caminhos para uma agenda de pesquisa futura igualmente relevante e necessária. Primeiramente, recomenda-se a ampliação do estudo para outras comunidades indígenas de diferentes regiões do país como outros povos, considerando a diversidade de práticas corporais, cosmologias, línguas e contextos socioculturais existentes, de modo a construir um panorama mais amplo e comparativo sobre a integração desses saberes na EPT.

Em segundo lugar, sugere-se o aprofundamento das investigações sobre o uso de tecnologias digitais na preservação e difusão dos saberes ancestrais, incluindo a criação participativa de plataformas colaborativas, acervos audiovisuais comunitários e aplicativos de registro de memórias corporais, sempre respeitando os protocolos comunitários e os direitos de propriedade intelectual das populações indígenas, conforme alerta Moura (2008) sobre os riscos da tecnologia subordinada à lógica do mercado.

Em terceiro lugar, indica-se a realização de estudos longitudinais que acompanhem os impactos da integração curricular ao longo de todo o Ensino Médio Integrado e, preferencialmente, após a conclusão dos estudantes, verificando a permanência e o aprofundamento das competências desenvolvidas, bem como os efeitos na trajetória profissional, na vida comunitária e no fortalecimento da identidade étnica ao longo do tempo. Outra linha promissora é a investigação sobre a formação de professores para a EPT, especialmente no que tange à incorporação dos princípios da ecologia de saberes, da interculturalidade crítica e das Epistemologias do Sul nos currículos de licenciatura e nos programas de formação continuada, área ainda incipiente e que demanda atenção urgente, conforme destacado por Moura (2008) e pelo Documento Base (BRASIL, 2007).

Por fim, espera-se que este TCC não se encerre como um exercício acadêmico isolado, mas que se projete como um instrumento de transformação real nas escolas indígenas e na Educação Profissional e Tecnológica como um todo. A certeza que fica é a de que a escola, especialmente no contexto da EPT, pode e deve ser efetivamente "um lugar de memória" (BRASIL, 2007, p. 57) e de valorização da diversidade cultural, onde os saberes ancestrais e contemporâneos dialogam horizontalmente na formação de sujeitos críticos, autônomos e culturalmente situados. Que este estudo traga motivações aos educadores, gestores, lideranças comunitárias e pesquisadores, que continuem no caminho da justiça cognitiva, da formação omnilateral e do respeito incondicional à diversidade cultural como pilares indissociáveis de uma Educação Profissional e Tecnológica verdadeiramente emancipadora, decolonial e comprometida com a construção de um mundo mais justo, plural e humano.

Plano de ação

Plano de Formação – TCC II

1. Tema

Práticas corporais tradicionais indígenas na Educação Física escolar: integração cultural e formação integral na EPT

Resumo do tema e relevância social e científica na EPT:

Este estudo propõe investigar como as práticas corporais tradicionais indígenas — jogos, danças, rituais e atividades físicas comunitárias — podem ser incorporadas ao currículo de Educação Física no Ensino Médio Integrado à Educação Profissional e Tecnológica (EPT), em escolas indígenas. A relevância social está na preservação e valorização dos saberes ancestrais, fortalecendo a identidade cultural e a autonomia das comunidades. Do ponto de vista científico, a pesquisa contribui para ampliar as abordagens pedagógicas da Educação Física, dialogando com a cultura digital para registrar, difundir e potencializar essas práticas. No cenário atual do mundo do trabalho, marcado por transformações tecnológicas e demandas por competências socioemocionais e interculturais, essa integração pode promover aprendizagens contextualizadas e emancipadoras.

2. Aspectos a serem investigados

1. O papel das práticas corporais tradicionais na construção da identidade cultural indígena no ambiente escolar.
2. As possibilidades de integrar saberes tradicionais e recursos da cultura digital nas aulas de Educação Física.
3. A contribuição da Educação Física para a formação integral no Ensino Médio Integrado, segundo a PGEPT.
4. Os desafios e potencialidades de inserir práticas corporais indígenas no currículo escolar oficial.
5. A relação entre práticas corporais tradicionais e competências exigidas no mundo do trabalho contemporâneo.

3. Questões problematizadoras

Questão central:

Como a integração de práticas corporais tradicionais indígenas na Educação Física escolar pode contribuir para a formação integral e o fortalecimento da identidade cultural dos estudantes no Ensino Médio Integrado à EPT?

Subquestões:

1. Quais metodologias pedagógicas favorecem a inserção de práticas corporais tradicionais no currículo escolar indígena?
2. Como a cultura digital pode auxiliar no registro e preservação dessas práticas?
3. De que forma essa integração dialoga com as demandas e desafios do mundo do trabalho atual?

4. Objetivos

Geral:

Analisar a contribuição das práticas corporais tradicionais indígenas na Educação Física escolar para a formação integral e o fortalecimento da identidade cultural no Ensino Médio Integrado à EPT.

Específicos:

1. Mapear as práticas corporais tradicionais presentes na comunidade escolar indígena.
2. Identificar metodologias que permitam a integração entre saberes tradicionais e recursos digitais nas aulas de Educação Física.

3. Avaliar o impacto dessa integração na aprendizagem e no engajamento dos estudantes.
4. Propor estratégias para fortalecer a articulação entre práticas corporais tradicionais e competências profissionais.

5. Estratégias e hipóteses

Estratégias (Metodologia):

- Pesquisa qualitativa com estudo de caso em uma escola indígena de Ensino Médio Integrado à EPT.
- Entrevistas semiestruturadas com professores, estudantes e lideranças comunitárias.
- Observação participante nas aulas e eventos culturais.
- Produção e análise de registros audiovisuais das práticas corporais, utilizando ferramentas da cultura digital.

Hipótese:

A integração das práticas corporais tradicionais indígenas à Educação Física escolar, mediada por metodologias participativas e recursos digitais, contribui para a valorização cultural, o fortalecimento da identidade e o desenvolvimento de competências necessárias ao mundo do trabalho contemporâneo, em consonância com os princípios da PGEPT.

6. Justificativa

Este estudo se justifica pela necessidade de reconhecer e integrar práticas culturais indígenas no contexto da Educação Física escolar, fortalecendo a identidade e promovendo a valorização de saberes ancestrais. A pesquisa propõe soluções para um problema real: a ausência ou subvalorização dessas práticas no currículo formal. Ao articular saberes tradicionais, cultura digital e competências da EPT, o trabalho contribui para a formação integral, o respeito à diversidade cultural e a construção de um currículo contextualizado, alinhado aos princípios da PGEPT, que defende a integração entre trabalho, ciência, tecnologia e cultura.

8. Referências

ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. *Estudo de caso em pesquisa e avaliação educacional*. Brasília: Liber Livro, 2005

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrada ao Ensino Médio: Documento Base. Brasília: MEC, SETEC, dez. 2007.

BRASIL. Ministério da Educação. Política de Gestão da Educação Profissional e Tecnológica (PGEPT). Brasília: MEC, 2023.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 2020.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. Petrópolis: Vozes, 2001.

MOURA, Dante Henrique. A formação de docentes para a educação profissional e tecnológica. *Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica*, Brasília, v. 1, n. 1, p. 23-38, jun. 2008.

PEREIRA, Arliene Stephanie Menezes. Práticas corporais indígenas: jogos, brincadeiras e lutas para implementação da lei 11.645/08 na Educação Física escolar. Fortaleza: Aliás, 2021.

SANTOS, Boaventura de Sousa; MENESES, Maria Paula (Orgs.). *Epistemologias do Sul*. Coimbra: Edições Almedina, 2009.

SANTOS, Boaventura de Sousa. *A gramática do tempo: para uma nova cultura política*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2013. b

Apêndice

QUESTIONÁRIO DE ENTREVISTA PILOTO PRÁTICAS CORPORAIS TRADICIONAIS INDÍGENAS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: Integração cultural e formação integral na EPT

Objetivo: Investigar a percepção dos estudantes sobre a presença das práticas corporais tradicionais indígenas nas aulas de Educação Física e sua contribuição para a formação integral no Ensino Médio

Integrado à Educação Profissional e Tecnológica (EPT).

Instruções: Marque apenas uma alternativa em cada questão.

1. Você considera importante a presença das práticas corporais tradicionais indígenas nas aulas de Educação Física?

- a) Muito importante
- b) Importante
- c) Pouco importante
- d) Não considero importante

2. As práticas corporais tradicionais indígenas ajudam no fortalecimento da identidade cultural dos estudantes?

- a) Sim, ajudam muito
- b) Ajudam parcialmente
- c) Ajudam pouco
- d) Não ajudam

3. Qual metodologia você considera mais adequada para trabalhar práticas corporais indígenas na escola?

- a) Aulas práticas com participação da comunidade
- b) Pesquisas e trabalhos em grupo
- c) Uso de vídeos e recursos digitais
- d) Apenas aulas teóricas

4. Você acredita que a cultura digital pode contribuir para o registro e preservação das práticas corporais tradicionais indígenas?

- a) Sim, contribui muito
- b) Contribui parcialmente

c) Contribui pouco

d) Não contribui

5. A inserção das práticas corporais indígenas no currículo escolar pode contribuir para a formação integral dos estudantes?

a) Sim, de forma significativa

b) Sim, mas de forma limitada

c) Pouco contribui

d) Não contribui

6. Na sua opinião, as práticas corporais tradicionais indígenas podem desenvolver habilidades importantes para o mundo do trabalho atual?

a) Sim, como cooperação, respeito e trabalho em equipe

b) Apenas algumas habilidades

c) Poucas habilidades

d) Não desenvolvem habilidades relacionadas ao trabalho

Anexo

